

31 MAIO
A 2 JUN
2018

XIX CONGRESSO SUL-BRASILEIRO
DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
IV JORNADA SUL-BRASILEIRA
DE MASTOLOGIA



TRANSMISSÃO VERTICAL E SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

SCHIPANSKI, C.V, UNESC; BORCHARDT, B.C, UNESC; GABE, M.B, UNESC;
MANENTI, S.A, UNESC; MADEIRA, K., UNESC.

CRICIÚMA – SC.

Apresentadora: Camila Veiga Schipanski^{1,2}

¹Graduanda em Medicina pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC);

²Vice-presidente da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO).

Introdução

- Houve um aumento da notificação de casos de sífilis congênita.
- Notificados **159.890 casos de sífilis congênita** em menores de um ano de idade entre janeiro de 1998 a junho de 2017, sendo:
 - Região Sudeste - 70.558 (44,1%)
 - Nordeste - 49.585 (31,0%)
 - **Sul - 17.257 (10,8%)**
 - Norte - 13.625 (8,5%)
 - Centro-Oeste - 8.865 (5,5%)
- A sífilis por ser uma doença sexualmente transmissível, e com possível transmissão vertical pode causar cursos adversos na gestação, como o abortamento, morte fetal ou neonatal e sífilis congênita.

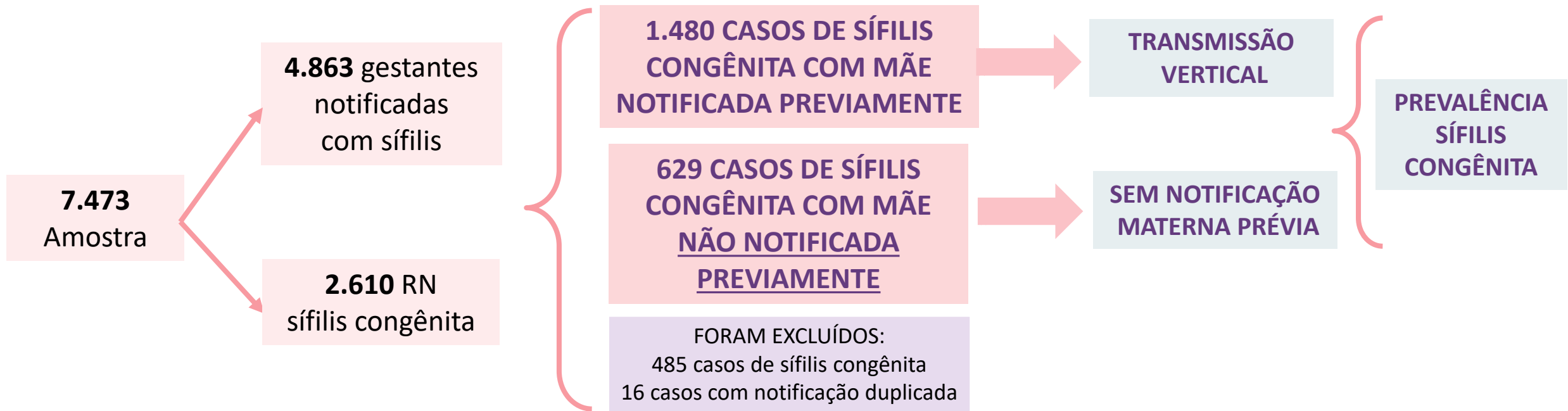
Métodos

- ✓ Estudo descritivo, observacional com delineamento ecológico e retrospectivo.
- ✓ Coleta de dados quantitativa a partir das fichas de notificação compulsória de sífilis em gestantes e sífilis congênita, fornecidas pela base de dados do SINAN (Sistema Nacional de Agravos e Notificações), entre o período de 2010 a 2016 no Estado de Santa Catarina.

Projeto aprovado sob parecer nº 2.356.026.
- Comitê de Ética e Pesquisa da UNESC – Criciúma.

Relação de verossimilhança

Métodos

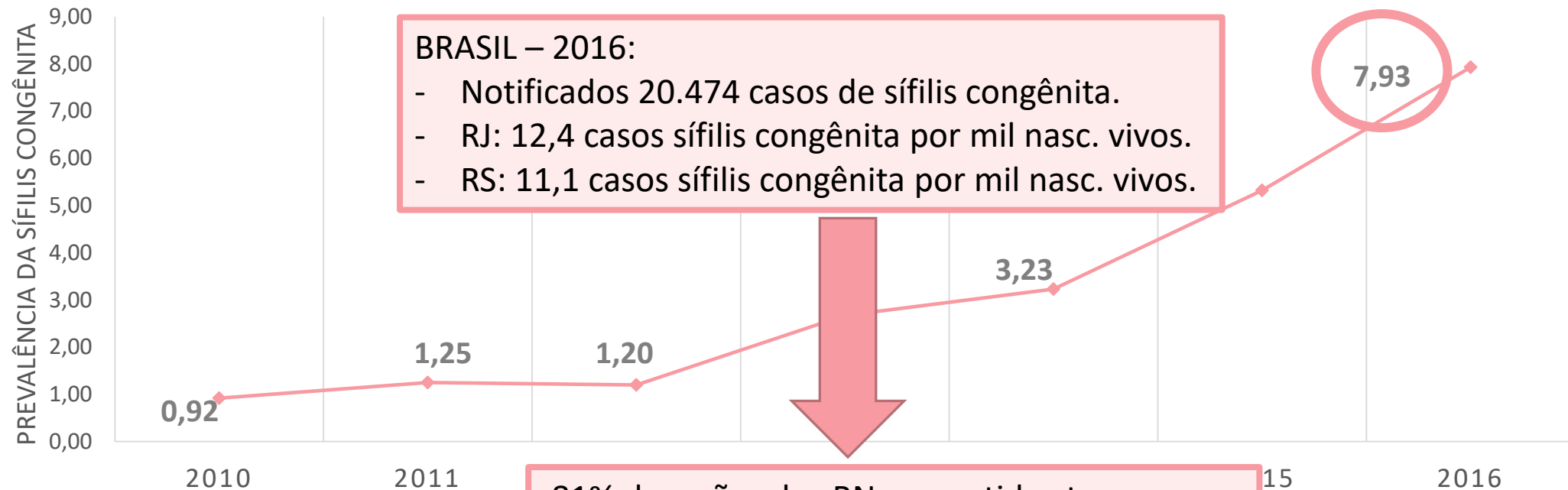


Resultados e Discussões

Prevalência da Sífilis Congênita

Resultados e Discussões

PREVALÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA



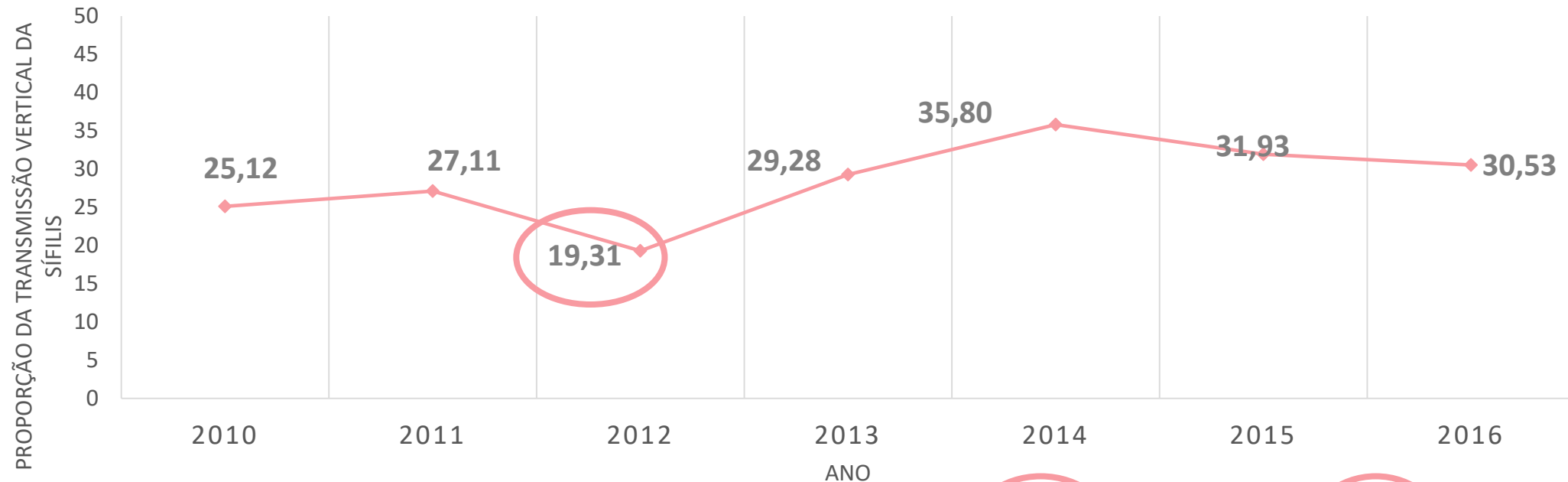
81% das mães dos RN acometidos teve acesso ao pré-natal, sendo que destas apenas 57% teve o diagnóstico no pré-natal.

Formas recentes da sífilis apresentam transmissão vertical superior a 90% e nas formas tardias e latentes superior a 30%.

Transmissão vertical

Resultados e Discussões

TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA ENTRE 2010 - 2016



Em 2012, a taxa de transmissão vertical no Brasil foi de 34,3% e na região Sul 28,6%.

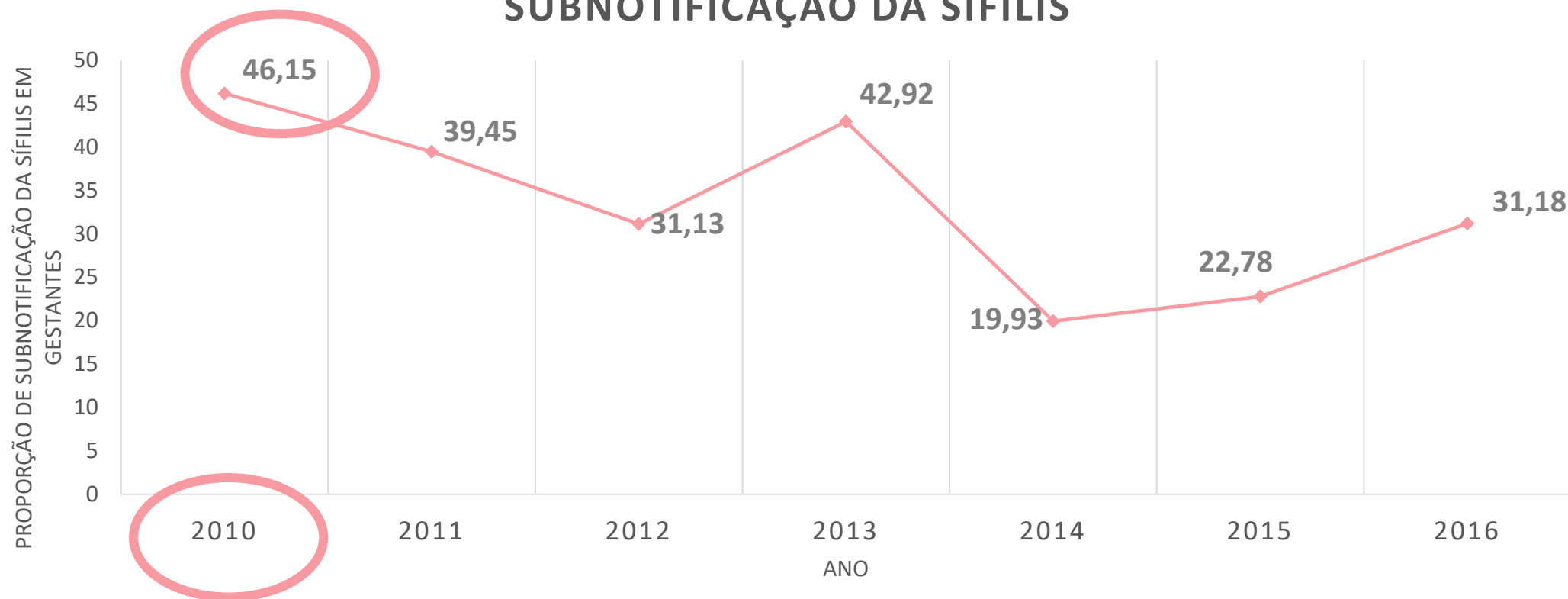
629 casos – representando **29,82%** dos

Boletim Epidemiológico de 2017 –
Recife apresentou maior taxa de
subnotificação com 15,2 casos por
mil nascidos vivos.

Subnotificação da sífilis

Resultados e Discussões

SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS



Conclusão

- **PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA** (2016) – **7,83 casos** por mil nascidos vivos.
- **TRANSMISSÃO VERTICAL** – **30,43%** manteve-se ao longo dos anos, apesar do aumento da prevalência da sífilis em gestantes e congênita.
- **SUBNOTIFICAÇÃO** – **29,82%** da sífilis em gestantes entre 2010 a 2016 no estado SC.

Portanto, é necessário a elaboração de novas estratégias de educação em saúde para a população em geral para promoção e prevenção da sífilis, focada não somente no tratamento da gestante, mas também, no tratamento do parceiro. Isto poderia prevenir as reinfecções da gestante e romper com o ciclo de transmissão vertical, visto que é uma infecção sexualmente transmissível que não confere imunidade permanente.



II JORNADA
MATERNO-INFANTIL
DO EXTREMO SUL CATARINENSE

14 E 15
de setembro de 2018

Mais informações em breve



Organização:





TRANSMISSÃO VERTICAL E SUBNOTIFICAÇÃO DA SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Obrigada!

Camila Veiga Schipanski